

**esec**

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO

---



INSTITUTO POLITÉCNICO  
DE COIMBRA

Departamento de Educação

## Dinamização de Bibliotecas Escolares

Um Estudo de caso nos Agrupamentos de Escolas:  
Penacova, S. Pedro de Alva e Vila Nova de Poiares

Maria Fernanda Jesus Laranjeira Santos Pereira

Coimbra  
2011



**esec**

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO

| Área de Língua Portuguesa



INSTITUTO POLITÉCNICO  
DE COIMBRA

Maria Fernanda Jesus

Laranjeira Santos Pereira

**"Dinamização de Bibliotecas Escolares"**

Um Estudo de caso nos Agrupamentos de Escolas:  
Penacova, S. Pedro de Alva e Vila Nova de Poiares

Trabalho de Projecto apresentado à Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Coimbra para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino do Português, realizado sob a orientação científica do Professor Doutor Pedro Balaus Custódio.



## AGRADECIMENTOS

---

Ao meu Orientador, Professor Doutor Pedro Balau Custódio, pelo profissionalismo, dedicação, simpatia e pela sabedoria que demonstrou a nível relacional, formativo e científico.

Às professoras bibliotecárias do Agrupamento de Escolas de Penacova, S. Pedro de Alva e Agrupamento de Vila Nova de Poiares.

À minha família pelo seu apoio, compreensão e incentivo.

Por último, mas em primeiro, ao meu marido - meu porto seguro - por estar sempre comigo, pelo estímulo permanente e pela compreensão das minhas ausências; aos meus filhos, António Rafael e Joana Raquel, pela luz e força que me dão todos os dias...Obrigada de todo o coração!



## RESUMO

---

O mundo em que vivemos, e que é visivelmente marcado por transformações em todos os domínios da sociedade, leva-nos a reflectir sobre as nossas práticas pedagógicas.

No âmbito da formação de leitores é importante que todos nós tomemos consciência e nos empenhemos na criação de uma nova cultura educativa que promova a interacção, a autonomia e o sentido crítico. O processo educativo tem de ser visto como um objectivo a alcançar a longo prazo, numa perspectiva de formação e não de alfabetização.

Assim, a Biblioteca Escolar apresenta-se como parte integrante deste processo.

A dinamização das bibliotecas, nomeadamente das Bibliotecas Escolares, com as equipas de trabalho que as integram, visam contribuir para o sucesso escolar dos alunos e, simultaneamente, pretendem desenvolver o prazer e o hábito da leitura oferecendo um espaço de lazer que se pode utilizar nos tempos livres.

Nesse sentido, este trabalho centra-se na dinamização de três bibliotecas escolares, em dois Agrupamentos de Escolas: Agrupamento de Escolas de Penacova, Escola sede e Escola de S. Pedro de Alva; Agrupamento de Escolas de Vila Nova de Poiares.

**Palavras-chave:** leitura; leitores; Biblioteca Escolar; dinamização.



## ABSTRACT

---

The world we live in, and that is clearly marked by changes in all areas of society, leads us to reflect on our teaching practices.

Under the training of readers is important that we all become aware, and commit ourselves to create a new educational culture that promotes interaction, autonomy and critical sense. The educational process must be seen as an objective to achieve long-term in the perspective of training rather than literacy.

Therefore, the School Library presents itself as an integral part of this process.

The boost of libraries, particularly of school libraries, with their work teams aim to contribute to the achievement of students, while simultaneously plan to develop the reading habits for pleasure and offering a leisure space that can be used during their free times.

This work focuses on the dynamics of three school libraries in two school groups: Agrupamento de Escolas de Penacova, main School and School S. Pedro de Alva; and Agrupamento de Escolas de Vila Nova de Poiares.

**Key words:** Reading, readers, School Library, promotion/dynamics.



# ÍNDICE

---

RESUMO .....	iii
ABSTRACT .....	v
<b>CAPÍTULO I - INTRODUÇÃO.....</b>	<b>1</b>
1. Razão de ser do presente trabalho.....	2
2. Objectivos do trabalho.....	2
3. A Literacia.....	3
<b>CAPÍTULO II - PERSPECTIVAS SOBRE A PRÁTICA DE LEITURA.....</b>	<b>5</b>
1. A importância da leitura.....	5
2. A Leitura no contexto escolar .....	6
3. Livros e hábitos de leitura .....	7
<b>CAPÍTULO III - DINAMIZAÇÃO DE BIBLIOTECAS ESCOLARES .....</b>	<b>9</b>
1. Incentivos ao desenvolvimento de hábitos de leitura .....	9
2. O Plano Nacional de leitura .....	10
3. A Rede de Bibliotecas Escolares .....	12
<b>CAPÍTULO IV - ESTUDO DA DINAMIZAÇÃO DE TRÊS BIBLIOTECAS ESCOLARES EM DOIS AGRUPAMENTOS .....</b>	<b>15</b>
1. Caracterização geográfica do concelho de Penacova - Agrupamento de Escolas de Penacova.....	15
1.1. Biblioteca do Agrupamento de Escolas de Penacova.....	16
1.2. Biblioteca do Agrupamento de Escolas de S. Pedro de Alva .....	19
2. Caracterização geográfica do concelho de Vila Nova de Poiares - Agrupamento de Escolas de Vila Nova de Poiares.....	21
2.1. Biblioteca do Agrupamento de Escolas de V. N. de Poiares .....	22
<b>CAPÍTULO V - CONCLUSÃO.....</b>	<b>29</b>
Bibliografia.....	31
Anexos	



## ÍNDICE DE FIGURAS

---

<b>Figura 1</b> - Caracterização geográfica do Concelho de Penacova.....	15
<b>Figura 2</b> - Caracterização geográfica do Concelho de Vila Nova de Poiares.....	21



## **CAPÍTULO I - INTRODUÇÃO**

---

"A leitura não é uma actividade elitizada, mas uma ferramenta de transformação social dos indivíduos. "

(Julian Correa - obra desconhecida)

No passado, tal como hoje, as bibliotecas tiveram um papel determinante na sociedade. Em Portugal começaram por ser livrarias monásticas e foram importantes a partir da Idade Média. Das mais destacadas, à época, são de assinalar as do Mosteiro de Lorvão e de Santa Cruz de Coimbra que, por fazerem parte do passado mas, por estarem tão perto de nós, merecem o nosso reconhecimento. Às ordens religiosas cabia o exercício da cultura e, a leitura, era entendida como um acto litúrgico. Mas era também nos mosteiros que os livros eram produzidos e copiados. É de realçar, desta época, o famoso livro de iluminuras, O Apocalipse do Lorvão, por exemplo, foi produzido no fim do século XII, por monges copistas do Mosteiro de Lorvão e hoje encontra-se guardado na Torre do Tombo em Lisboa.

O tempo passou e, até chegarmos aos dias de hoje, as bibliotecas passaram por muitas transformações.

De lugares cheios de prateleiras com livros guardados, para serem consultados e onde o silêncio imperava, encontramos agora um espaço que desejamos dinâmico e onde, para além dos livros, podemos encontrar um acervo variado: revistas, jornais, computadores, CDs, televisão, fantoches...

Perante esta realidade, a construção do conhecimento literário inicia-se bem cedo, cabendo aos educadores e professores a promoção do sucesso educativo, com a utilização de práticas pedagógicas diversificadas, em contextos variados, que promovam a aquisição de competências e de cultura geral.

Toda a comunidade escolar tem que se envolver e ter consciência de que, se não existisse a Biblioteca Escolar (B.E.), o ambiente educativo seria mais pobre.

Assim, pretendemos que a BE seja um espaço de construção do conhecimento e não apenas um lugar onde se pode encontrar informação, pois o mais importante é o tratamento dos dados recolhidos e a dinâmica utilizada aquando da coexistência de diferentes fontes de informação.

Mas a BE é, também, um espaço onde os leitores podem usar os livros por prazer, sem intenção pedagógica.

Dentro deste contexto, cabe à escola preparar as crianças para a vivência da cidadania e para uma aprendizagem ao longo da vida, já que o conhecimento está em constante evolução e o papel da BE, com os recursos que lhe são inerentes, desempenha um papel de relevo.

## **1. Razão de ser do presente trabalho**

O presente trabalho resulta da necessidade de observarmos como está a ser realizada a dinamização nas Bibliotecas Escolares que estão à disposição dos Agrupamentos e Centros Educativos. Também sentimos que este trabalho nos permitirá aprofundar os conhecimentos sobre a dinamização da BE no primeiro ciclo do Ensino Básico. Neste sentido, e através da reflexão, desejamos promover uma formação contínua que nos permitirá fazer algumas alterações nas práticas pedagógicas, de modo a estimular nos alunos a capacidade leitora e lhes permita desenvolver competências diversificadas.

## **2. Objectivos do trabalho**

Decorrendo da razão do presente trabalho, os objectivos que nos propomos a observar são os seguintes:

- As actividades que são promovidas para a dinamização da BE;
- As actividades mais incentivadoras de forma a criar mais e melhores leitores;
- A frequência com que são realizadas actividades de dinamização da BE.

### 3. A Literacia

“Não basta saber ler que Eva viu a uva. É preciso compreender qual a posição que Eva ocupa no seu contexto social, quem trabalha para produzir a uva e quem lucra com esse trabalho.”

Paulo Freire (Educação na Cidade;1991)

Mais do que saber ler, é preciso compreender. A literacia é, pois, a capacidade de perceber as ideias e aplicá-las quando necessário. A literacia não se prende só com a leitura mas com todas as áreas da nossa vida. Muitas crianças mas, também adultos, não conseguem usar a informação obtida nos diferentes suportes a que a sociedade nos expõe.

A preocupação educacional de hoje, não é que o aluno obtenha competências, mas que as saiba usar.

Se o conceito de alfabetização traduz o acto de ensinar e de aprender (a leitura, a escrita e o cálculo), um novo conceito – a literacia – traduz a capacidade de usar as competências (ensinadas e aprendidas) de leitura, de escrita e de cálculo. (A. Benavente, et al. 1996: 4).

Assim, “... [a literacia] é o abrir de caminho para se dispor das condições de cidadania plena, de capacidade para escolher o que se quer ser e fazer na vida, de participar nas comunidades e aprender pela vida fora.” (Pedrosa, 2008: 115).

É incontestável que a escola deve proporcionar múltiplas e diferenciadas práticas pedagógicas, bem como uma maior diversidade e qualidade de textos e linguagens, verbais e não verbais, para que todas as crianças, independentemente do ambiente sociocultural a que pertencem, tenham a possibilidade de se tornarem sujeitos activos, nos múltiplos domínios de prática em que são influenciados pelas oportunidades de participação social, dentro e fora da escola.

É necessário que professores e pais inculquem nas crianças a ideia de que a aprendizagem não se circunscreve ao período escolar mas se estende pela vida fora. (Salgado, 1997:1) refere que:

Na sociedade do conhecimento, em que a necessidade do acesso ao saber se vem revelando cada vez mais presente em todos os contextos da nossa vida, não se pode dispensar a leitura e a escrita e, quem não souber usar este instrumento correrá cada vez mais o risco de ser atirado para as margens da exclusão social

Assim, a literacia, não se confina ao saber ler e escrever mas, sim, à aplicação destes conhecimentos, às actividades do dia-a-dia.

## **CAPÍTULO II - PERSPECTIVAS SOBRE A PRÁTICA DE LEITURA**

---

### **1. A importância da leitura**

"Entende-se por leitura o processo interactivo entre o leitor e o texto em que o primeiro reconstrói o significado do segundo. Esta competência implica a capacidade de descodificar cadeias grafemáticas e delas extrair informação e construir conhecimento." (Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais.2001).

Ler é uma actividade essencial à comunicação.

A motivação para a leitura tem um papel fulcral no processo de aprendizagem. Ela deve começar a desenvolver-se antes da aprendizagem formal da leitura mas é no “1º ciclo que a criança adquire e desenvolve uma competência de leitura que lhe permitirá relacionar os textos lidos com as suas experiências e conhecimentos do mundo” (Velo, 2006: 25).

A família, professores, bibliotecários, animadores, todos devem lutar para que a leitura seja um prazer, desde muito cedo, nos jovens. A família é um dos factores que mais contribui para o posterior sucesso na aprendizagem, bem como no acesso a livros e outros tipos de material escrito. Não basta o livro para fazer o leitor. Cabe ao professor criar actividades que desenvolvam nos seus alunos as competências leitoras.

O sucesso escolar não está só nas crianças e jovens que são leitores “compulsivos” mas sabemos que a leitura é um veículo privilegiado no desenvolvimento de uma sociedade. É através da promoção dos hábitos de leitura que contribuimos para o aumento dos níveis de literacia dos jovens e “todos reconhecemos que saber ler é uma condição indispensável para o sucesso individual, quer na vida escolar, quer na vida profissional.” (Sim-Sim, 2007:7).

## 2. A Leitura no contexto escolar

Segundo a definição dos Programas de Português do Ensino Básico do Ministério da Educação (2009), “Entende-se por leitura o processo interactivo que se estabelece entre o leitor e o texto, em que o primeiro apreende e reconstrói o significado ou significados do segundo”.

Cabe ao professor orientar e estimular as crianças na leitura, dando-lhes as ferramentas para estratégica e eficazmente abordarem os textos, compreenderem o que está escrito, encontrarem prazer e satisfação para se tornarem leitores fluentes e motivados.

É na motivação que reside a verdadeira pedagogia da leitura. Não nos podemos esquecer que a motivação, porque está no centro de muitos problemas que enfrentamos ao ensinar as crianças a ler, levam-nos a reflectir sobre as estratégias a utilizar de modo a promover a aprendizagem.

Segundo Bártolo (2004:151), “Na motivação para a leitura revestem-se de particular importância os contextos escolares, dado que é geralmente na escola que as crianças aprendem a ler e onde realizam a maior parte das suas leituras”.

De facto, uma preparação prévia para a leitura torna-se imperiosa no desenvolvimento da competência leitora. Antes de passarmos ao acto de ler devemos utilizar uma variedade, de estratégias de modo a facilitar o posterior processo de compreensão. “A activação desses conhecimentos prévios é, sem dúvida fundamental na preparação para a leitura” (Sousa & Cardoso, 2008:35).

Não é possível fazer uma aprendizagem adequada, se não houver uma relação positiva com os livros e se os alunos não forem capazes de realizar tarefas muitas vezes pouco motivadoras.

A leitura não pode limitar-se a actividades desenvolvidas nas aulas de língua portuguesa, uma vez que implica capacidades cognitivas com repercussão em todas as áreas do saber.

O sucesso escolar da criança depende, pois, da leitura. O saber transmitido em todas as disciplinas está preservado na escrita e o acesso a esse domínio, bem como a avaliação implicam a leitura.

A formação de leitores não deve ser levada a cabo somente nas aulas de língua portuguesa, pois parece demais evidente que ela tem um carácter transversal a todas as disciplinas do currículo.

É fundamental que os professores de língua portuguesa conheçam todo o processo de aprendizagem e compreensão da leitura de maneira a possuírem conhecimento. Para Sim-Sim (2007:13):

contemplar intervenções pedagógicas que visem estratégias específicas para a aprendizagem da leitura, a promoção para o desenvolvimento linguístico dos alunos, a estimulação do seu comportamento como leitores e a ampliação do conhecimento experimental que possuem sobre a vida e sobre o mundo.

### **3. Livros e hábitos de leitura**

Para formar leitores, “não existe nada melhor do que bons livros, seleccionados pela sua capacidade para transmitir mensagens expressas com correcção linguística e qualidade literária, e pela sua capacidade para nos emocionar ou para nos fazer vibrar, sentir, sonhar ou partilhar” (Azevedo, 2006: citado por Pedro C. Cerrillo-Língua Materna e Literatura Infantil). Neste sentido, é importante que se munam os alunos da capacidade de ler, que não se traduza simplesmente na aprendizagem de técnicas de decifração mas, também, que o hábito de ler faça parte das rotinas do dia-a-dia.

Para que os alunos criem hábitos de leitura, é fundamental que os professores leiam e transmitam o prazer de ler. Quando o professor lê por gosto, por prazer, por enriquecimento pessoal, por conhecimento do mundo, transmite essa motivação e é nela que reside a verdadeira pedagogia da leitura.

Cabe também à família, o desenvolvimento de interesses e hábitos permanentes de leitura. Este é um processo que se inicia no seio familiar, aperfeiçoando-se sistematicamente na escola e deve ter continuidade ao longo da vida.

Reconhecemos a importância da literatura infantil é um passo decisivo. Incentivar a formação do hábito de leitura na idade em que todos os hábitos se formam, é uma obrigação de todos aqueles que influenciam o comportamento das crianças. Além disso, a leitura permite-nos voar com o pensamento, sem sair do lugar.

Segundo Morais:

ler é alimentar-se, respirar. É também voar. Ensinar a leitura é ao mesmo tempo formar a criança na técnica do voo, revelar-lhe prazer e permitir que o mantenha. Se as aves não gostassem de voar, teriam deixado pender as asas e passariam a andar a pé. Mas, tanto nas aves como nos humanos, o prazer dos actos naturais está nos genes. Em contrapartida, o prazer da leitura é uma criação nossa. Este prazer é, portanto, da nossa responsabilidade, tal como a leitura em si (Morais, 1997:272).

### **CAPÍTULO III - DINAMIZAÇÃO DE BIBLIOTECAS ESCOLARES**

---

#### **1. Incentivos ao desenvolvimento de hábitos de leitura**

Sabemos que a motivação é o factor principal para incentivar as crianças para o prazer de ler, “encorajar as crianças a ler por prazer pode ser um factor importante para os níveis educacionais” (Azevedo, 2007:36).

O professor deve criar nas crianças o prazer de ler e não só ensinar a descodificar os sinais gráficos, “ensinar a ler é, acima de tudo, ensinar explicitamente a extrair informação contida num texto escrito, ou seja, dar às crianças as ferramentas de que precisam para estrategicamente e eficazmente abordarem os textos” (Sim-Sim, 2007:7).

Segundo um estudo levado a cabo por Bártolo (2004:156), nos vários níveis de leitura e motivação, existem quatro factores que motivam as crianças a lerem: experiência anteriores com livros, interações acerca de livros, acesso aos livros e a escolha de livros.

Os resultados deste estudo evidenciam ainda que “os professores se encontram numa posição que lhes permite ter um impacto positivo na motivação para a leitura, através duma planificação cuidadosa do ambiente de literacia da sala de aula”. Nesse sentido, tem de haver um especial cuidado nos textos que são escolhidos, para que promovam o desejo de ler mais.

Criar as condições físicas, psicológicas e ambientais em que a leitura se processa, são factores que interferem, também, na motivação da criança perante a leitura.

Assim, “para incentivar as crianças a gostar de ler, o primeiro passo é agir de modo a que elas descubram as próprias motivações para ler, quer sejam conscientes quer permaneçam sobretudo inconscientes” (Duarte, 2005:12) mas, também, que os livros sejam tocados e folheados de maneira a que o leitor tenha um contacto mais íntimo com o objecto do seu interesse. Como refere Bamberger (1975) “O desenvolvimento de interesses e hábitos permanentes de leitura é um

processo constante, que principia no lar, aperfeiçoa-se sistematicamente na escola e continua pela vida fora.”

## **2. O Plano Nacional de Leitura**

O Plano Nacional de Leitura (PNL) foi implementado pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 86/2006, de 12 de Julho de 2006 e resulta de uma iniciativa do Governo com responsabilidade do Ministério da Educação e em articulação com o Ministério da Cultura e o Gabinete do Ministro dos Assuntos Parlamentares e sob o Alto Patrocínio do Presidente da República.

O PNL tem como objectivo central elevar os níveis de literacia dos portugueses e colocar o país a par dos nossos parceiros europeus dando uma resposta institucional à preocupação pelos níveis de literacia da população em geral e em particular dos jovens, significativamente inferiores à média europeia (Ministério da Educação).

A importância da leitura assumiu-se como um dos objectivos fundamentais, para a contribuição do progresso da sociedade.

A ausência, por parte dos portugueses, de uma tradição leitora leva a que o Plano Nacional de Leitura faça uma abordagem desta problemática de forma a adoptar estratégias que permitam “assegurar a comunicação dos programas e a interacção com as escolas e com todas as entidade envolvidas” (Ministério da Educação).

Assim, cabe aos educadores, professores, pais, encarregados de educação, bibliotecários, animadores e mediadores de leitura

criar condições para que os portugueses possam alcançar níveis de leitura em que se sintam plenamente aptos a lidar com a palavra escrita, em qualquer circunstância da vida, possam interpretar a informação disponibilizada pela comunicação social, aceder aos conhecimentos da Ciência e desfrutar as grandes obras da Literatura (Ministério da Educação).

O Plano Nacional de Leitura tem beneficiado de apoios financeiros das Câmaras Municipais, com os quais o PNL celebrou protocolos, Fundação Calouste Gulbenkian e da Rede Aga Khan para o Desenvolvimento.

Parece-nos que o Plano Nacional de Leitura em articulação com o Programa Nacional de Ensino do Português, criado pelo Ministério da Educação por Despacho n.º 546/2007 de 11 de Janeiro e, “Tendo em vista a melhoria das condições de ensino da Língua Portuguesa no 1º Ciclo de escolaridade, decidiu o poder político promover o desenvolvimento de um programa de formação contínua de professores”. – Programa Nacional de Ensino do Português no 1º Ciclo do Ensino Básico (PNEP), “contribui para a formação de futuros cidadãos livres, estimulando-lhes o sentido crítico, a capacidade de reflexão e, acima de tudo, a curiosidade” (Fernando Pinto do Amaral, Comissário do PNL:12).

Neste contexto, o PNL deve promover iniciativas que abranjam toda a população, desde a primeira infância até à idade adulta.

Assim, as práticas do ensino da leitura, tornaram-se preocupações nacionais e, hoje, assistimos a muitas discussões sobre a importância da leitura seja nas escolas ou fora delas.

Segundo o Relatório de Actividades do 4.º ano, “os diversos programas do Plano Nacional de Leitura envolveram, até agora, mais de um milhão de crianças e jovens em práticas de leitura orientada, tanto nas salas de aula como nas bibliotecas e noutros espaços escolares” em que as acções concretizadas pelo PNL obedeceram às seguintes orientações estratégicas:

- Assegurar a execução de um conjunto de programas nucleares de promoção da leitura em instituições educativas e culturais, nomeadamente em Jardins-de-Infância, Escolas e Bibliotecas e recorrendo, também, ao envolvimento das famílias;
- Centrar a promoção de leitura no contacto efectivo com livros, periódicos e outros recursos de informação e na prática efectiva da leitura;

- Ampliar o apoio técnico à promoção da leitura, em áreas específicas, em particular na área do sistema educativo/sala de aula, de forma a abranger todo o público-alvo prioritário;
- Angariar recursos financeiros e também iniciativas de outras organizações públicas (centrais e autárquicas); privadas (empresas); da sociedade civil (fundações e associações);
- Canalizar os recursos financeiros para a disponibilização de livros e outros recursos;
- Destinados a viabilizar iniciativas;
- Facilitar a articulação entre projectos das diferentes organizações promotoras de leitura;
- Assegurar a realização de estudos relativos à literacia, aos hábitos e actividades de promoção da leitura, a fim de obter informação actualizada, e monitorizar a evolução;
- Divulgar da forma mais ampla os projectos de promoção da leitura que se desenvolvem em Portugal, recorrendo designadamente à comunicação social.

Para Amaral (2010:12) “O Plano Nacional de Leitura tem procurado abrir-se à sociedade em geral, congregando os esforços não apenas de professores, encarregados de educação ou bibliotecários, ...órgãos de comunicação social, fundações, empresas ou um grande número de autarquias” com o propósito da elevação dos níveis de literacia e dos hábitos de leitura dos portugueses. Desta maneira estamos todos a contribuir para a formação de futuros cidadãos livres, com sentido crítico e capacidade de reflexão.

### **3. A Rede de Bibliotecas Escolares**

“É preciso despertar para o valor dos livros, saber ler e ganhar motivação para a Biblioteca. A escola não pode lançar os alunos na vida activa sem inculcar neles essas necessidades e as respectivas competências.” (Silva, 2002:113).

A biblioteca escolar proporciona informação e ideias fundamentais para sermos bem sucedidos na sociedade actual, baseada na informação e no conhecimento. A BE desenvolve nos alunos competências para a aprendizagem ao longo da vida e estimula a imaginação, permitindo-lhes tornarem-se cidadãos responsáveis (Manifesto da Biblioteca Escolar IFLA. UNESCO.2000).

A Rede de Bibliotecas Escolares disponibiliza um conjunto de recursos essenciais e pretende ser uma garantia de sucesso educativo na sociedade em que vivemos que é marcada “por mudanças bruscas e aceleradas nos domínios económicos, social, político, científico e tecnológico” (Canário et al;1994:13). Apresenta-se como um meio impulsionador de novas formas de aprendizagem e funciona como um recurso estimulador com actividades que desenvolvem nas crianças hábitos de leitura, estudo e competências no campo da informação e investigação. Assim, integrar os recursos da biblioteca, e fomentar a pesquisa escolar ao serviço do conhecimento, torna-se o grande desafio da nossa sociedade. É importante que a escola e a biblioteca trabalhem de modo a fazerem um percurso paralelo em que o currículo escolar, as necessidades dos alunos, a cooperação dos professores e de todos os membros da comunidade escolar, formem cidadãos criativos, responsáveis e críticos.

Neste paralelismo, “As bibliotecas constituem núcleos fundamentais da organização pedagógica das escolas e instrumentos essenciais ao desenvolvimento curricular” (Veiga et al;1996:2) mas, também, de “aquisição de competências de informação e do aprofundamento da cultura geral”, como refere ainda o mesmo autor.

O processo de desenvolvimento da biblioteca escolar tem de ser endógeno, organizacional e intrínseco ao projecto educativo da escola, sem o qual corre o risco de não alcançar os objectivos para os quais foi criada.

Tal como mencionado na publicação da RBE, “a biblioteca faculta à escola o cumprimento dos seguintes objectivos:

- Estimular nos alunos o prazer de ler, a curiosidade e o interesse pela cultura;
- Dotar a escola de um fundo documental adequado às necessidades das diferentes disciplinas e projectos;
- Desenvolver nos alunos competências e hábitos de trabalho baseados na consulta, tratamento e produção de informação, tais como: seleccionar, analisar, criticar e utilizar documentos; desenvolver um trabalho de pesquisa ou estudo, individualmente ou em grupo, à solicitação do professor ou de sua própria iniciativa; produzir sínteses informativas em diferentes suportes;
- Associar a leitura, os livros e a frequência da biblioteca à ocupação lúdica e cultural dos tempos livres;
- Facultar recursos aos professores para planificarem as suas actividades de ensino e diversificarem as situações de aprendizagem;
- Adaptar a escola aos novos desafios colocados pela Sociedade do Conhecimento, dotando-a de um espaço onde podem ser acedidos equipamentos e recursos documentais característicos do novo paradigma - o paradigma digital;
- Apoiar a escola no seu funcionamento, criando condições à concretização das mudanças operadas na escola, nomeadamente a reestruturação das áreas curriculares, a criação da área de estudo acompanhado e a permanência dos alunos da escola para além das actividades lectivas – escola a tempo inteiro.”

Neste sentido, como refere Silva (2002:198) sobre as bibliotecas escolares “Sem deixarem de ser Bibliotecas (com tudo o que é inerente a esta condição), também não deixam de ser uma parte da escola, obrigatoriamente envolvida por tudo e em tudo o que a escola é” e, como refere ainda o mesmo autor, “É preciso despertar para o valor dos livros, saber ler e ganhar motivação para a Biblioteca. A escola não pode lançar os alunos na vida activa sem inculcar neles essas necessidades e as respectivas competências.” (Silva, 2002:113).

## CAPÍTULO IV - ESTUDO DA DINAMIZAÇÃO DE TRÊS BIBLIOTECAS ESCOLARES EM DOIS AGRUPAMENTOS

### 1. Caracterização geográfica do Concelho de Penacova - Agrupamento de Escolas de Penacova

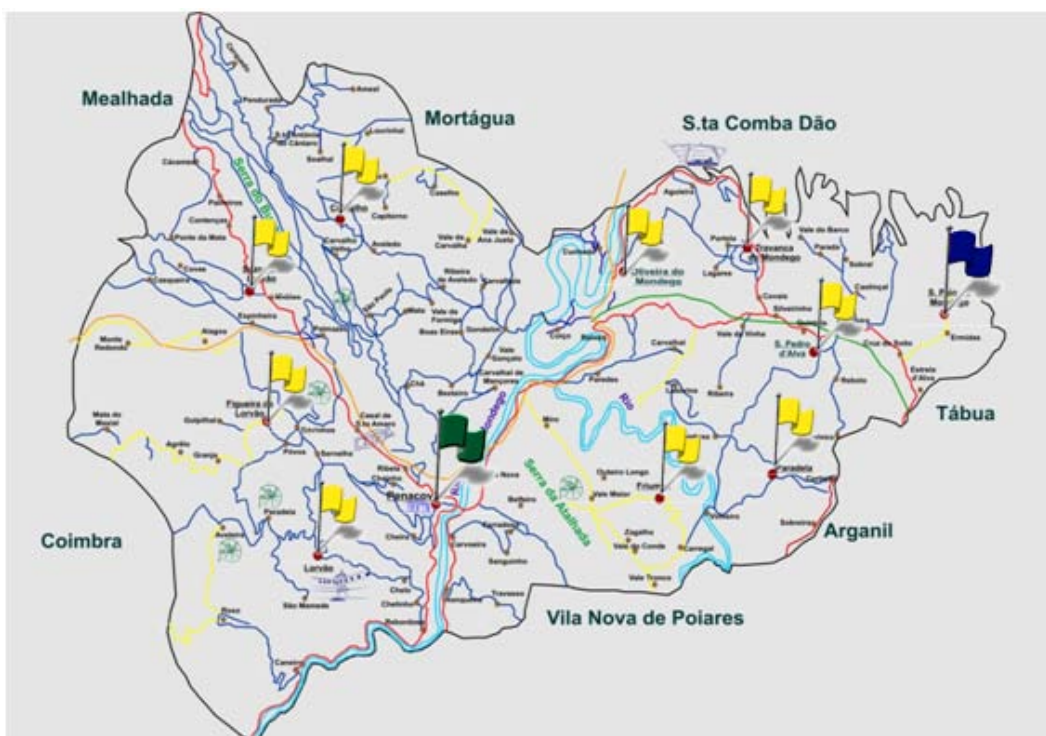


Figura 1 - Caracterização geográfica do concelho de Penacova

Com aproximadamente 220 Km<sup>2</sup> de superfície, o concelho de Penacova subdivide-se administrativamente em 11 freguesias dispersas: Carvalho, Figueira de Lorvão, Friúmes, Lorvão, São Pedro de Alva, Sazes do Lorvão, Travanca do Mondego, Oliveira do Mondego, S. Paio do Mondego, Paradela da Cortiça e Penacova

Actualmente existem neste concelho oito escolas do 1º Ciclo: Aveleira, Figueira de Lorvão, Lorvão, Penacova, Roxo, S. Mamede, S. Pedro de Alva e Seixo.

A deslocação das escolas, à sede do Agrupamento, é assegurada pela Câmara Municipal de Penacova que põe os seus meios de transporte, em horários livres, ao serviço das EB1s.

### **1.1. Biblioteca do Agrupamento de Escolas de Penacova**

A Biblioteca Escolar do Agrupamento de Escolas de Penacova situa-se na escola sede em Penacova. Funcionam neste edifício turmas desde o 2º Ciclo ao ensino secundário. As escolas do 1º Ciclo e Jardins de Infância encontram-se dispersas geograficamente pelo concelho, estando algumas a cerca de quinze quilómetros de distância da escola sede onde funciona a BE. Por este motivo, as turmas destes ciclos de ensino deslocam-se apenas uma vez por período à BE, em transporte cedido pela Câmara Municipal de Penacova.

O Projecto para a integração da BE na RBE foi aprovado em 2007 e a abertura teve lugar no final do ano lectivo 2008/2009. A coordenação está a cargo de uma professora licenciada em Línguas e Literatura Modernas, variante de Português Alemão. Com vista a dar resposta a esta actividade foi fazendo formação contínua que a determinada altura sentiu ser insuficiente. No ano lectivo 2009/2010 fez uma pós-graduação em Bibliotecas Escolares na Universidade Aberta e frequenta na mesma Universidade, um mestrado na área das Bibliotecas Digitais.

Começou a leccionar a disciplina de Português há vinte anos e, paralelamente, assumiu a função de coordenadora da BE, durante catorze anos. Actualmente é professora bibliotecária a tempo inteiro.

A experiência como coordenadora da BE é anterior ao lançamento da RBE. No início da carreira profissional trabalhou durante dez anos, numa escola do concelho do Seixal, que foi pioneiro no lançamento da dinamização das BE e foi aí que adquiriu alguma da experiência como dinamizadora.

Trabalha com alunos dos Jardins de Infância e 1º Ciclo apenas há três anos.

Não foram fáceis as primeiras leituras dirigidas aos mais novos, porque adoptou uma postura muito formal. Foi a experiência como mãe de uma criança com a qual teve sempre a preocupação de estimular a leitura, que a ajudou a perceber a relação a estabelecer para obter o efeito desejado. Começou então por fazer uma leitura mais expressiva, dramatizada e assim conquistou este público,

com o qual nunca tinha trabalhado. O feedback foi muito bom e as actividades que desenvolve com os alunos mais novos são muito gratificantes. É com muito prazer que trabalha com estes grupos porque quando gostam do que ouvem, reagem com muita espontaneidade às emoções que lhes são transmitidas o que não acontece com os alunos mais velhos, que são mais contidos nas suas emoções.

Actualmente, as actividades de dinamização realizadas na biblioteca e dirigidas ao 1º Ciclo do Ensino Básico, são essencialmente actividades de promoção da leitura, em que um dos objectivos é a promoção das competências leitoras. Nesta actividade a bibliotecária faz uma selecção criteriosa dos textos que vão ser contados ou lidos em voz alta. Procura sempre que as histórias sejam atractivas, que captem a atenção dos alunos, lhe permita dramatizar, fazer pausas e possa entrar em diálogo com os ouvintes. A envolvência dos alunos nestas idades é muito importante e a experiência que levam da BE deverá fazer com que mais tarde, se tornem assíduos destes espaços e façam parte do público leitor. No final da sessão, a coordenadora dinamiza sempre um momento de reflexão e discussão sobre o tema abordado, que ajudam a colocar questões como: a tolerância, o direito à diferença, a justiça, a solidariedade ou seja, histórias que ajudem a educar para os valores. Este momento ajuda-os ainda a enriquecerem o vocabulário, a adquirirem espírito crítico, a extrair o significado da história que por vezes passa despercebido e a consciencializarem-se dos valores que lhes são transmitidos.

Com as crianças dos Jardins de Infância tem ainda a preocupação de trabalhar as rimas, lengalengas e histórias em verso. Também, nestes casos, a experiência de mãe diz-lhe que em idades mais precoces, são óptimos instrumentos para exercitar a memória e tornar os alunos mais aptos a memorizar os conhecimentos que vão adquirindo ao longo dos estudos.

Após o regresso à escola, as histórias servem de pretexto para o desenvolvimento de actividades em contexto de sala de aula que são da responsabilidade do professor titular de turma.

Esta continuidade é muito importante, pois não basta o livro para fazer o leitor, é fundamental tirar partido das visitas à BE, para organizar actividades didácticas que impliquem a participação dos alunos de forma a torná-los intervenientes activos na construção do saber. Alguns dos materiais produzidos são enviados, posteriormente, para a biblioteca onde são expostos.

Aquando da primeira visita dos alunos à BE, é feita através da história “Sábios como Camelos” de José Agualusa, uma sessão de esclarecimento, baseada na orientação e organização do fundo documental dentro de uma biblioteca.

É da responsabilidade dos professores do 1º Ciclo, neste Agrupamento, a requisição de livros. A articulação entre o professor bibliotecário e os professores titulares de turma resulta numa programação de experiências de aprendizagem que promovem oportunidades e que permitem aos alunos um apoio no desenvolvimento a nível intelectual, cognitivo e social.

Na opinião da coordenadora, a percepção que tem dos professores é que a BE está a desempenhar o seu papel. No entanto, no que diz respeito a hábitos de leitura e criação de leitores para toda a vida, é necessário também um maior envolvimento por parte de toda a família. A criança pode ter experiências positivas em torno da escola e da BE mas, se no seio familiar não houver um ambiente estimulante, será difícil criar bons leitores ou, pelo menos, leitores para toda a vida.

Assim, com a intenção de envolver toda a da família e de elevar os níveis de literacia de toda a população, a começar pelas idades mais precoces, foi lançada a actividade “A leitura em vai e vem” que é um projecto do PNL em que os alunos levam para casa, além de livros, algum material para a promoção do projecto. É, ainda, estabelecido um contrato entre a família e o Jardim e, através de uma ficha a ser preenchida com alguma regularidade pelos pais, ficamos a saber o nível de envolvimento das famílias. Neste projecto estão inscritos todos os Jardins de Infância do Agrupamento e, para o próximo ano lectivo, está prevista a inscrição das escolas do 1º Ciclo.

Para a coordenadora, todos os projectos que envolvam ao mesmo tempo as famílias são muito importantes, porque só assim se conseguirá elevar os níveis de literacia da população em geral.

## **1.2. Biblioteca do Agrupamento de Escolas de S. Pedro de Alva**

A escola de S. Pedro de Alva funciona como uma Escola Básica Integrada no mega Agrupamento de Escolas de Penacova desde o ano lectivo 2009/2010. Dista da sede de Agrupamento 15 Km. A Biblioteca Escolar está integrada nas RBE desde o ano lectivo desde 1999/2000 e funcionam no edifício o Jardim de Infância, 1º, 2º e 3º Ciclos.

A coordenadora da BE é uma professora licenciada em Serviço Social com profissionalização em Educação Moral Religiosa e Católica que começou a leccionar nesta escola no ano lectivo 1996/1997. Ao deparar-se com uma biblioteca e acervo parco e desactualizado, sentiu a necessidade de contribuir para o enriquecimento e modernização da BE. Na altura, propôs à direcção do Agrupamento uma candidatura à RBE e, desde o ano lectivo de 1999/2000 que está integrada. A responsável tem feito desde então formação, de modo a dar resposta à actividade de coordenação.

A partir do ano lectivo 2000/2001, os alunos dos Jardins de Infância e do 1º Ciclo foram integrados no mesmo espaço físico. A BE começou, então, a contemplar um público mais diversificado e a dinamização desenvolvida de modo a envolver também estes grupos. Os professores criavam em contexto de sala de aula momentos de leitura e recreação, sendo a ferramenta mais usada para a apresentação das histórias, um projector de slides.

Os professores, ao apropriarem-se do novo espaço, motivaram os alunos para que, através das actividades promovidas pela BE, adquirissem o prazer pela leitura e, através dela, superassem algumas das dificuldades que revelavam na língua materna.

Posteriormente, através do jornal escolar, também foram lançados projectos de forma a desenvolverem a literacia informática.

Actualmente a BE é um espaço dinâmico e, além de contadores de histórias, deslocam-se aí familiares dos alunos que não só narram histórias, como também contam as suas vivências. A dinamização do espaço é alicerçada no programa do PNL e as actividades são realizadas de modo a que os professores das expressões também colaborem através da feitura de materiais, como por exemplo, fantocheiros onde os alunos dramatizam alguns dos textos estudados. Pode ainda contar, nas actividades que planifica, com a animação do grupo de teatro da escola.

Comemoram-se, também, os dias especiais com actividades levadas a cabo pelos alunos. Como há o objectivo de desenvolver o gosto pela poesia, os do 1º Ciclo participam na iniciativa do PNL “Faça lá um poema”. Os alunos participaram de forma voluntária e houve uma manhã dedicada a este tema. Foram recitados vários poemas de Fernando Pessoa e os alunos, de forma espontânea, leram poemas da sua autoria. Para que esta actividade tivesse resultado teve de haver partilha e envolvência por parte dos professores. O dia da poesia culminou, da parte da tarde, com a “Feira dos poetas”, em que os alunos representavam personagens da literatura poética e vendiam poemas.

Esta BE também desenvolve actividades com o grupo de teatro da escola.

Segundo a coordenadora, para que este trabalho tenha sucesso, é necessário não só a BE trabalhar com os currículos mas os currículos trabalharem também com a BE.

## 2. Caracterização geográfica do concelho de Vila Nova de Poiares Agrupamento de Escolas de Vila Nova de Poiares



Figura 1 - Caracterização geográfica do concelho de Vila Nova de Poiares

Com forma mais ou menos rectangular e 100,4 Km<sup>2</sup> de superfície, o concelho de Vila Nova de Poiares subdivide-se administrativamente em quatro freguesias: Arrifana, Lavegadas, S. Miguel e Vila Nova de Poiares.

Estende-se no sentido poente-nascente, confinando pelo norte com o concelho de Penacova, a sul com Miranda do Corvo e Lousã, a poente com Coimbra e a nascente com Arganil e Góis.

Dista de Coimbra 27 Km e tem como principais acessos a Estrada da Beira (EN 17) e o IP 3.

Actualmente existem neste concelho quatro escolas do 1º Ciclo: Arrifana, Algaça, S. Miguel e Vila Nova de Poiares, que distam da escola sede entre 2 Km e 6 Km.

## **2.1. Biblioteca do Agrupamento de Escolas de Vila Nova de Poiares**

A Biblioteca Escolar do Agrupamento de Escolas de Vila Nova de Poiares funciona na escola sede em Vila Nova de Poiares. Funcionam neste edifício algumas turmas do 1º Ciclo, 2º e 3º Ciclo e ainda o Ensino Secundário. As escolas do 1º Ciclo e Jardins de Infância encontram-se dispersas geograficamente pelo concelho mas circunscritas a uma área relativamente pequena.

O Projecto de integração da BE na RBE foi aprovado em 2007.

A coordenadora é uma professora com formação inicial em Filosofia há vinte e um anos. Como complemento de formação tem um mestrado na área de Ciências da Educação, terminado em 2004. O trabalho de mestrado foi direccionado para a leitura de textos filosóficos devido às dificuldades que os alunos sentiam na interpretação deste tipo de textos. Ocupa este cargo há três anos.

A frequência com que realiza actividades de dinamização da BE com 1º Ciclo depende dos projectos em curso. No projecto do PNL, os professores requisitam regularmente livros que levam para as suas salas de aula, nos baús que circulam pelas escolas e desenvolvem actividades livremente apoiadas nos livros requisitados.

Com o projecto “aLER +”, a ida às escolas centrou-se na divulgação e execução em contexto de sala de aula, de algumas actividades que promovessem a leitura de diversas formas: lendo histórias, associando actividades ligadas ao currículo como a escrita poética, mas de forma diferente daquela a que estavam habituados. Com as turmas da escola de Arrifana foi realizada uma actividade em que os alunos escreveram um texto poético a partir de actividades motoras e de carácter mais interactivo através de estímulos: sensorial, musical, narrativo e associação das palavras com a música.

Actualmente, com o projecto da candidatura de mérito, estão a ser feitas experiências com textos que fazem ligação entre as ciências e a leitura de

histórias de forma a usar o reconto oral. Através da obra “O P de Pai”, os alunos fizeram recontos orais ou escritos conforme a faixa etária de cada um, e a actividade decorreu em todas as turmas onde foi filmada. Posteriormente, com os alunos que já sabiam escrever, os textos foram colocados em livros digitais e ilustrados pelos próprios. O livro teve de ser terminado fora da sala de aula, por inexistência de internet nas escolas que funcionam fora da escola sede. Esta é uma actividade complexa na qual alguns alunos não podem colaborar na totalidade da tarefa, por ser difícil, e ainda por os professores estarem também a aprender. Mais tarde, outras actividades deste tipo poderão servir para, eventualmente, desenvolver tarefas curriculares.

No final, os professores apresentaram os livros aos alunos, como produto final.

Outra actividade de grande interesse foi realizada numa turma da escola sede, a propósito do livro “Valéria e a vida”, considerado como *filosofia* para crianças. A coordenadora desenvolveu uma actividade com questões que articulavam com o conteúdo do livro que os alunos estavam a ler e, através da pesquisa com o dicionário de língua portuguesa, procuravam o significado de várias palavras da história. Então, os alunos procuraram *limpar* palavras, aqui como forma metafórica, com outras palavras. A partir da articulação das palavras que precisam de ser *limpas* com as palavras que *limpavam*, as outras reescreveram a história. O material usado incluía um *PowerPoint* que mostrava que o mundo estava poluído e, também aí existiam palavras que estavam *sujas*, a necessitarem de ser *limpas* através de outras palavras. A partir da articulação entre palavras *sujas* e palavras *limpas* redigiram um texto em que entenderam como se ia à raiz das palavras e se desenvolvia a capacidade de procurar palavras no dicionário. Este trabalho também apelava à expressão plástica porque os alunos tinham que criar uma máquina de limpar palavras e um produto próprio a que tinham de dar um nome e fazer a publicidade.

Para o culminar da actividade, os alunos fizeram uma canção para a “Valéria” e contaram também, com a colaboração do professor de música.

A coordenadora da BE, ao programar estas actividades, fá-lo numa perspectiva englobante, ou seja, envolvendo o maior número possível de áreas curriculares.

As actividades desenvolvidas no âmbito da candidatura de mérito centram-se na articulação com as ciências. Para este desempenho, foi formado um grupo de professores da área das ciências que promove a literacia científica, a partir de experiências que decorrem em todas as salas de aula dos Jardins de Infância e 1º Ciclo deste Agrupamento. A deslocação destes professores às escolas é acompanhada pela coordenadora que transporta consigo uma caixinha decorada e com surpresas no interior e com a qual se faz a evocação à história que está ligada ao tipo de experiências que se realizam nesse dia. Existem caixinhas para todas as histórias. Estes estímulos têm como objectivo desenvolver a imaginação, o gosto pela leitura e a curiosidade nos alunos. Ao deslocarem-se às salas de aula, os professores das ciências têm ainda como objectivo promover a apetência nos alunos e nos professores pelas experiências, de forma autónoma. Ao requisitarem livros do PNL os responsáveis devem-no fazer, associando um pacote de experiências científicas que se articulem com os livros escolhidos. Este é o procedimento que deve ser realizado no futuro. Nesta etapa pretende-se criar hábitos para que tal aconteça. Para desenvolverem este trabalho, os professores das ciências também tiveram formação, com o objectivo de suscitem perguntas de forma a os alunos participarem nas actividades e compreenderem que existe uma ligação entre as experiências e o conteúdo dos livros. Este tipo de aprendizagens devem ser capitalizadas para a actividade lectiva e não ser vistas pelos professores titulares como aulas independentes do currículo.

Numa outra actividade, o professor lê os livros durante determinado tempo e programa actividades conforme a faixa etária dos alunos. Mais tarde, recebe na sala de aula um professor de EV que vai desenvolver com os alunos várias propostas, de modo a conceber um ou mais livros feitos pela turma, que sejam diferentes, inovadores e que expressem a essência dos livros que leram. O trabalho pode resultar em livros digitais, trabalhos feitos em três dimensões com a

utilização de materiais de desperdício ou maquetas. No terceiro ano, a propósito do livro “A Valéria e a vida” já foram realizados livros em forma de papagaios de papel. Numa turma do segundo ano, e depois de trabalharem o livro “Quando eu nasci”, fizeram sementeiras em caixas de ovos e as sementes são palavras escritas pelos alunos. Mais tarde, irão surgir flores espetadas em ovos, que são textos dos alunos. Para o livro do “Frederico” o ratinho poeta, fizeram uma quinta e para a história “O Planeta Branco”, construíram um planeta. Estes são alguns trabalhos que já foram realizados ou estão para ser concluídos. Propostas para outros trabalhos ainda estão a surgir. No final, irá ser feita uma exposição com todos os materiais feitos ao longo do ano. Nos Jardins de Infância foram produzidos mais livros do que no 1º Ciclo devido ao currículo ser mais flexível. As educadoras tiveram cinco livros para serem trabalhados, em cada sala: *Menina Gotinha de Água*, *A que sabe a Lua*, *Ar vontade*, *Ainda nada*, *O gato e a mancha laranja*.

Neste projecto que é a candidatura de mérito, as actividades pressupõem uma transversalidade no currículo de modo a fomentar a leitura, a partir do cruzamento de vários tipos de literacias: literacia científica conjugada com a literacia ao nível de interpretação de textos e conjugada também com a expressão plástica. A partir destes três eixos pretende-se que os alunos usufruam de um currículo mais enriquecido, com aspectos que apelem à criatividade, no caso da expressão plástica, e que também desenvolvam outras competências nos professores. Conjugando competências novas para os professores, fomentando competências novas nos alunos, pretende-se aprofundar o currículo do 1º Ciclo.

A candidatura de mérito surgiu do exterior e impulsionou novas práticas. No PNL, ou no projecto “aLER +”, é pedido aos professores que façam parte do plano actividades da escola, que é colectivo, mas onde cada professor pode incluir as suas especificidades ou a sua forma pessoal de trabalhar.

Também há actividades e comemorações que são comuns e que apelam a que os alunos se desloquem à escola sede. Um exemplo é actividade que vai realizar-se durante a “Semana da Saúde”. A transversalidade com a BE, nesta altura, não estava planeada mas, como foi pedida uma actividade que cruzasse a leitura com

esta iniciativa, e como há um castelo feito no salão polivalente a partir de materiais de desperdício, resolveu-se que seria um espaço aprazível para ser um consultório de contos. Este espaço vai ser um prolongamento do rastreio que irá ser feito na “Semana da Saúde”. As escolas que assim entenderem ou forem convidadas deslocam-se ao Agrupamento para ouvir histórias no *consultório* e fazerem o rastreio com os seus alunos.

Como exemplo de comemorações comuns há o “Dia da Poesia”. Para esta actividade é pedido a todos os alunos que façam um cartaz de poemas, que terá formas diversas, consoante seja feito na escola sede ou nas diversas escolas e Jardins de Infância do Agrupamento. No final do ano lectivo, é efectuada uma exposição com os trabalhos realizados em contexto de sala de aula, e que pode ser visitada pelos pais e outros membros da comunidade educativa.

Também há actividades que são desenvolvidas por escola, como por exemplo o “Dia da Espiga”.

As escolas que funcionam fora do Agrupamento, raramente se deslocam à BE, por falta de transporte. Entre o Agrupamento e o Município não existe o diálogo desejável para que este e outros problemas que afectam as escolas sejam resolvidos. Não havendo transporte, a deslocação destes alunos torna-se difícil. A coordenadora espera que, com a abertura dos novos centros educativos, a aproximação ao livro seja mais fácil. Para que tal aconteça, já foi entregue uma candidatura para a abertura de BE, nos novos locais.

Quando os alunos das diversas escolas se deslocam à BE, fazem-no sempre com manifesto interesse e entusiasmo, porque não têm actividades desta natureza na sala de aula. Também é com satisfação que visitam espaços arrumados, segundo critérios *profissionais*. No espaço da BE as actividades são apresentadas de forma diferente. As histórias são muitas vezes apresentadas pelos encarregados de educação o que torna o momento especial. Os alunos ficam contentes por serem os pais a contarem histórias para a sua turma. Para motivar ainda mais os pais a deslocarem-se à escola, é hábito dar uma prenda aos filhos. Este ano, esta actividade foi realizada diversas vezes porque há turmas do 1º Ciclo a

funcionarem na escola sede, em virtude de os centros educativos se encontrarem em obras. Estas actividades também são realizadas a nível de 2º Ciclo.

A leitura pela qual os alunos revelam mais interesse é, sobretudo, a narrativa de contos fantásticos, histórias ligadas a viagens, ao futebol, aventuras e mistérios. Os livros de histórias que tenham ilustrações diferentes e que apelem à reconstituição da história com materiais de desperdício também se enquadram neste universo. Também gostam das histórias que lêem na sala de aula e que, por vezes, se repetem na BE, dando-lhes depois a possibilidade, de fazerem o reconto na biblioteca perante um público mais alargado. A dramatização é também uma actividade de que os alunos gostam. Já foi feita a experiência de contar a história e, no final, pedir aos alunos que entrassem no lugar das personagens e reactivassem a história.

Outra das actividades de incentivo à leitura é a realização de *peddy-paper*, centrados na leitura de livros. Este ano, os alunos do terceiro ano leram o livro “*A Valéria e a vida*” e as turmas que estão na escola sede fizeram jogos dramatizados e *peddy-paper*.

As actividades de maior motivação têm sempre a ver com o facto de existir um cruzamento de vários tipos de expressões: plástica, motora, dramática. A coordenadora é de opinião que as actividades que incluem estes tipos de *manifestações* suscitam uma maior motivação para a leitura. Ela refere, ainda, que a motivação, em primeiro lugar, passa muito pela criação de uma cultura de leitura e escrita a nível de escola e é isso que estão a tentar fazer neste Agrupamento, não só a nível dos professores mas, também, com novas práticas pedagógicas incluindo uma aliança com os suportes digitais.

A motivação também é feita a partir do PNL. Os alunos que estão na escola sede são ainda motivados a consultarem a página do PNL, para verem os livros digitais.

Para a coordenadora, todas as actividades que os alunos têm a oportunidade de experienciar, são rentáveis. Exemplo de alguns destes trabalhos foi o lançamento de um “foguetão” que fizeram com uma caixa de filme e um

comprimido Alka-Seltzer e, posteriormente, foi lançado para o “espaço”. Os alunos imaginaram que era o foguetão do “Planeta Branco” dizendo que era a nave da história. Ou seja, houve de imediato, através desta experiência, a associação ao livro estudado. Segundo a opinião da coordenadora da BE, só o trabalho desenvolvido em equipa com os diversos parceiros contribuirá para melhorar os níveis de literacia nos alunos.

## CAPÍTULO V - CONCLUSÃO

---

Ao elaborar este trabalho, tivemos como objectivo principal fazer uma reflexão sobre as actividades que estão a ser dinamizadas nas Bibliotecas Escolares, ao nível dos alunos do 1º Ciclo.

Assim, a criação da Rede de Bibliotecas Escolares veio contribuir para que as Bibliotecas Escolares se transformassem em espaços vivos, núcleos de organização pedagógica das escolas e promotores do sucesso educativo. É um recurso que tem de estar ao serviço de todas as comunidades educativas e ser de fácil acesso, tanto para os alunos, como para os professores.

O Plano Nacional de Leitura e o Plano Nacional de Ensino do Português vieram também contribuir para sensibilizar e pôr à disposição dos professores a formação centrada na escola e a utilização de novas metodologias e estratégias para o ensino da língua portuguesa.

Mas, como também observámos, ainda existem agrupamentos com escolas geograficamente muito dispersas e que ainda não dispõem de internet nem de BE.

Efectivamente, dos Agrupamentos observados só a Escola Básica Integrada de S. Pedro de Alva tem todos os alunos do 1º Ciclo concentrados na escola sede. Assim, a coordenadora da BE, em colaboração com os professores das turmas, tem a possibilidade de organizar actividades de dinamização com mais frequência e diversidade e enriquecer o currículo escolar, de modo a motivar mais os alunos. Estes estão beneficiados com a proximidade da BE. A função da escola é fazer de cada aluno um leitor fluente e crítico, capaz de usar a leitura para obter informação e fazer leitores para toda a vida. Até esse trabalho encontra-se mais facilitado.

Também o Agrupamento de Escolas de Vila Nova de Poiares, devido a obras em algumas delas, acolhe no estabelecimento sede algumas turmas e, por essa razão, tanto alunos como professores têm acesso sempre que o desejarem à BE,

aos diversos equipamentos e às actividades planificadas pela professora bibliotecária, em parceria com os professores das turmas.

Mas, como também observámos, existem neste Agrupamento escolas que funcionam noutras localidades e que não dispõem de internet, de BE e de meios para se deslocarem à escola sede.

No Agrupamento de Escolas de Penacova, em virtude de elas se encontrarem geograficamente muito dispersas, distando algumas a 15 km, a deslocação à BE faz-se uma vez por período, e os transportes são disponibilizados pela Câmara Municipal. Cabe, assim, aos professores desenvolverem actividades de modo a dinamizarem e promoverem a leitura.

Como resultado das três entrevistas realizadas às professoras bibliotecárias dos Agrupamentos, verificámos que existe um esforço por parte das escolas para o desenvolvimento de actividades que levem à promoção da leitura, de modo a formar leitores para toda a vida. Por parte dos professores das turmas, também se verifica um esforço para que haja uma complementaridade de actividades, de modo a enriquecer o currículo escolar. Por outro lado, foi observável que ainda existe falta de colaboração entre as entidades do poder local e as escolas.

Perante o que nos foi dado observar, e tendo em conta o funcionamento da BE, que deve ter como objectivo favorecer o trabalho escolar dos alunos e professores, sugerimos:

- Que todas as escolas (centros escolares) sejam dotadas de Bibliotecas Escolares equipadas com os recursos adequados;
- Que tenham ao seu dispor um professor bibliotecário;
- Que às Câmaras Municipais seja exigido equipar as escolas com meios tecnológicos.

Assim, a BE, bem apetrechada, organizada e dinamizada, deverá tornar-se num espaço de aprendizagem permanente, em que alunos e professores possam ter acesso a informação e actividades que promovam a aquisição de conhecimentos, e o desenvolvimento de capacidades e competências.

**BIBLIOGRAFIA**

---

- AA. VV.. (2005). *No Branco do Sul as Cores dos Livros*. Caminho. Lisboa.
- AA. VV.. (2006) *Educação e Leitura*. C. M. E. Esposende.
- AMARAL, Fernando. (2010). *Plano Nacional de Leitura. Relatório de Actividades*. Ministério da Educação. Lisboa.
- AZEVEDO, Fernando. (2006). *Língua Materna e Literatura Infantil*. Lidel. Lisboa.
- AZEVEDO, Fernando. (2006). *Literatura Infantil e Leitores*. IEC. Universidade do Minho. Braga.
- AZEVEDO, Fernando. (2007). *Formar Leitores Das Teorias às Práticas*. Lidel. Lisboa-Porto.
- BAMBERGER, Richard. (1975). *Como incentivar o hábito da leitura*. Cultrix. São Paulo.
- BÁRTOLO, Vítor (2004). *Aprendizagem, Ensino e Dificuldades de Leitura*. Quarteto. Coimbra.
- BENAVENTE, Ana, et al. (1996). *A Literacia em Portugal. Resultados de uma pesquisa extensiva e monográfica*. Fundação Calouste Gulbenkian/Conselho Nacional de Educação [co-autores: Alexandre Rosa, António Firmino da Costa & Patrícia Ávila]. Lisboa.
- BLOCKEEL, Francesca. (2001). *Literatura juvenil portuguesa contemporânea: identidade e alteridade*. Caminho. Lisboa.
- CANÁRIO, Rui, Barroso, Oliveira & Pessoa. (1994). *Mediatecas Escolares. Génesis e Desenvolvimento de uma Inovação*. Ministério da Educação. Lisboa.
- CASTRO, S. L. & GOMES, I. (2000). *Dificuldades de aprendizagem da língua materna*. Universidade Aberta. Lisboa.

- DUARTE, Isabel. (2005). *Incentivar o Prazer de Ler*. Edições Asa. Porto.
- MESQUITA, Armindo. (2002). *Pedagogias do Imaginário Olhares, Sobre a Literatura Infantil*. Edições Asa. Porto.
- MORAIS, José. (1997). *A Arte de Ler-Psicologia cognitiva da leitura*. Edições Cosmos. Lisboa.
- POSLANIEC, Chistian. (2006). *Incentivar o Prazer de Ler*. Edições ASA. Porto.
- SALGADO, Lucília. (1997). *A Leitura no Percurso Escolar*. Currículo Nacional do Ensino Básico - Competências Essenciais. Ministério da Educação. Lisboa.
- Silva, Lino. (2002). *Bibliotecas Escolares e Construção do Sucesso Educativo*. Universidade do Minho. Braga.
- SIM-SIM, Inês. *A Formação para o Ensino da Leitura* in Inês Sim-Sim (org.), *A Formação para o Ensino na Educação Pré-Escolar e no 1º Ciclo do Ensino Básico*, Cadernos de Formação para Professores, nº 2, 2001, pp.51-64. Porto Editora. Lisboa.
- SIM-SIM, Inês,& Ramalho, G.(1993). *Como lêem as nossas crianças? Caracterização do Nível da População Escolar Portuguesa*. Ministério da Educação, Gabinete de Estudos e Planeamento. Lisboa.
- SIM-SIM, Inês, Duarte, I., Ferraz M. J.(1997). *Língua Materna na Educação Básica. Competências Nucleares e Níveis de Desempenho*. Ministério da Educação. Departamento da Educação Básica. Lisboa.
- SIM-SIM, Inês. (2006). *Ler e Ensinar a Ler*. Edições Asa. Porto.
- Sim-Sim, Inês. (2007). *O Ensino da Leitura: A Compreensão de Textos*. Ministério da Educação. Direcção Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular. Lisboa.
- SOUSA, Otilia & Cardoso. (2008). *Desenvolver Competências em Língua portuguesa*. Fundação para a Ciência e Tecnologia, Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior. Lisboa.

VEIGA, Isabel e al. (1996). *Lançar a Rede de Bibliotecas Escolares*. Ministério da Educação. Lisboa.

VELOSO, Rui. (2006). *A Leitura Literária*. In Educação e Leitura. C.M.E. Esposende.

#### WEBGRAFIA:

<http://leituras-cruzadas.blogspot.com/search/label/Leitura> Acedido em: 30 de Maio de 2010.

[http://sitio.dgicd.min-edu.pt/recursos/Lists/Repositrio%20Recursos2/Attachments/91/comp\\_essenc\\_LinguaPortuguesa.pdf](http://sitio.dgicd.min-edu.pt/recursos/Lists/Repositrio%20Recursos2/Attachments/91/comp_essenc_LinguaPortuguesa.pdf) Acedido em: 31 de Maio de 2010.

<http://www.planonacionaldeleitura.gov.pt/index1.php> Acedido em: 3 de Junho de 2010.

[http://www.eb2resende.rcts.pt/index.php?option=com\\_content&view=article&id=89:programas-de-lingua-portuguesa-para-o-ensino-basico&catid=47:professores&Itemid=84](http://www.eb2resende.rcts.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=89:programas-de-lingua-portuguesa-para-o-ensino-basico&catid=47:professores&Itemid=84) Acedido em: 9 de Junho de 2010.

[http://sitio.dgicd.min-edu.pt/basico/Paginas/CNacional\\_Comp\\_Essenciais.aspx](http://sitio.dgicd.min-edu.pt/basico/Paginas/CNacional_Comp_Essenciais.aspx) Acedido em: 18 de Junho de 2010.

<http://becreeboliveiradodouro.blogspot.com/2011/02/reflexao-acerca-do-plano-nacional-de.html> Acedido em: 14 de Setembro de 2010.

<http://www.rbe.min-edu.pt> Acedido em: 20 de Janeiro de 2011.

<http://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf> Acedido em: 22 de Janeiro de 2011.

[http://www.casadaleitura.org/portalfbeta/bo/documentos/ot\\_literacia\\_emergente\\_c.pdf](http://www.casadaleitura.org/portalfbeta/bo/documentos/ot_literacia_emergente_c.pdf) Acedido em: 28 de Janeiro de 2011.

[http://www.rbe.min-edu.pt/np4/?newsId=266&fileName=doc\\_apoio\\_instalacao.pdf](http://www.rbe.min-edu.pt/np4/?newsId=266&fileName=doc_apoio_instalacao.pdf) Acedido em: 28 de Janeiro de 2011.



## ANEXOS

---

## Entrevista

### “Dinamização de Bibliotecas Escolares”

---

Cara (o) colega:

A presente entrevista integra-se no trabalho final do Mestrado em Língua Portuguesa da Escola Superior de Educação de Coimbra, para o qual peço a sua imprescindível colaboração. As perguntas que se seguem visam exclusivamente conhecer as práticas dos professores bibliotecários sobre o tema em estudo.

Obrigado pela sua colaboração.

Fernanda Pereira

1. Idade?
2. Escola de Formação Inicial?
3. Ano que completou a formação?
4. Tem complemento de formação?
5. Ano em que obteve o complemento?
6. Quantos anos de serviço o docente tem?
7. Ao longo da sua formação académica foi incentivada a promover a leitura na sua prática pedagógica?
8. Á quanto tempo dinamiza a Biblioteca Escolar?
9. Qual a frequência com que costuma realizar actividades de dinamização?
10. Quais as actividades que promove na dinamização?
11. Qual a reacção das crianças quando lhes apresenta uma história?
12. Que actividades são mais incentivadoras de modo a criar mais e melhores leitores?
13. Que género de textos têm merecido mais atenção na sua prática de dinamização?

---

Lorvão, 11 de Maio de 2010

11/05/2010  
A. Laranjeira  
#

Exma. Sra. Directora do Agrupamento de  
S. Pedro de Alva

Encontro-me actualmente a realizar um estudo sobre Bibliotecas Escolares, no âmbito da “Leitura”, integrado num projecto de Mestrado em Língua Portuguesa, na Escola Superior de Educação de Coimbra. Este trabalho tem como tema “Dinamização de Bibliotecas Escolares”.

Em Portugal, a revisão da literatura tem apontado para níveis de competência de leitura insatisfatórios, o que levou o órgão de poder a avançar com a ideia de implementação da Rede de Bibliotecas Escolares (Des. Conj. N.º 43/ME/MC95), já no ano lectivo de 1996/1997.

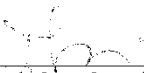
A Biblioteca Escolar é um espaço de aprendizagens informais, ao permitir liberdade de actuação e igualdade de oportunidades. É o lugar ideal para a concentração dos diferentes recursos educativos de modo a estimular o envolvimento de toda a comunidade educativa e contribuir para o desenvolvimento de hábitos e competências de leitura facilitadores de mecanismos de aprendizagem e de actualização de conhecimentos mais autónomos e duradouros.

Assim, solicito a sua autorização, de modo a entrevistar a professora do Agrupamento que tem a seu cargo a dinamização da Biblioteca Escolar.

Os dados obtidos serão tratados e publicados na tese.

Atenciosamente

A Professora

  
(Maria Fernanda Jesus Laranjeira Santos Pereira)

Lorvão, 24 de Maio de 2010

24/05/2010  
Autorizo  
EF

Exma. Sra. Directora do Agrupamento  
De Vila Nova de Poiares

Encontro-me actualmente a realizar um estudo sobre Bibliotecas escolares no âmbito da “Leitura”, integrado num projecto de Mestrado em Língua Portuguesa da Escola Superior de Educação de Coimbra. Este trabalho tem como tema “Dinamização de Bibliotecas Escolares”.

Em Portugal, a revisão da literatura tem apontado para níveis de competências de leitura insatisfatórios, o que levou o órgão de poder a avançar com a ideia de implementação da Rede de Bibliotecas Escolares (cf. Desp. Conj. N° 43/ME/MC/95), já no ano lectivo de 1996/1997.

A Biblioteca Escolar é um espaço de aprendizagens informais, ao permitir liberdade de actuação e igualdade de oportunidades. É o lugar ideal para a concentração dos diferentes recursos educativos, de modo a estimular o envolvimento de toda a comunidade educativa e contribuir para o desenvolvimento de hábitos e competências de leitura facilitadores de mecanismos de aprendizagem e de actualização de conhecimentos mais autónomos e duradouros.

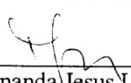
Assim solicito a sua autorização, de modo a entrevistar as professoras do Agrupamento, que têm a seu cargo a dinamização da Biblioteca Escolar.

Os dados obtidos serão tratados e publicados na tese.

Agradeço desde já a sua colaboração.

Atenciosamente

A Professora

  
(Maria Fernanda Jesus Laranjeira Santos Pereira)

Lorvão, 14 de Julho de 2010

14 de Julho 2010  
KFS

Exma. Sra. Directora do Agrupamento  
António José de Almeida

Encontro-me actualmente a realizar um estudo sobre Bibliotecas Escolares, no âmbito da “Leitura”, integrado num projecto de Mestrado em Língua Portuguesa, na Escola Superior de Educação de Coimbra. Este trabalho tem como tema “Dinamização de Bibliotecas Escolares”.

Em Portugal, a revisão da literatura tem apontado para níveis de competência de leitura insatisfatórios, o que levou o órgão de poder a avançar com a ideia de implementação da Rede de Bibliotecas Escolares (Des. Conj. Nº 43/ME/MC95), já no ano lectivo de 1996/1997.

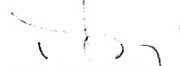
A Biblioteca Escolar é um espaço de aprendizagens informais, ao permitir liberdade de actuação e igualdade de oportunidades. É o lugar ideal para a concentração dos diferentes recursos educativos de modo a estimular o envolvimento de toda a comunidade educativa e contribuir para o desenvolvimento de hábitos e competências de leitura facilitadores de mecanismos de aprendizagem e de actualização de conhecimentos mais autónomos e duradouros.

Assim, solicito a sua autorização, de modo a entrevistar a professora do Agrupamento que tem a seu cargo a dinamização da Biblioteca Escolar.

Os dados obtidos serão tratados e publicados na tese.

Atenciosamente

A Professora



---

(Maria Fernanda Jesus Laranjeira Santos Pereira)